

Comércio Varejista no Rio Grande do Sul: Contração Mensal, mas Acumulados Positivos

No comércio varejista gaúcho, o volume de vendas registrou uma variação negativa de -0,5% em junho em relação a maio (com ajuste sazonal), indicando uma desaceleração no ritmo de consumo imediato. Essa queda se aprofunda ao comparar com junho de 2024, com uma retração de -2,2%, sugerindo que fatores como o aumento dos custos de vida e a cautela dos consumidores podem ter impactado o setor. No entanto, os indicadores acumulados demonstram vigor: o acumulado no ano (janeiro a junho de 2025) cresceu 4,2%, e nos últimos 12 meses, a expansão foi de 6,2%. Esses números apontam para uma trajetória de recuperação gradual, possivelmente sustentada por melhoras no emprego e na renda agrícola, que historicamente impulsionam o varejo no estado.

Em termos de receita nominal, os resultados são ligeiramente mais otimistas no curto prazo. A variação mês a mês foi de -0,2% (ajustada sazonalmente), refletindo uma estabilidade relativa, enquanto a comparação com junho de 2024 mostrou um crescimento de 1,3%, o que pode ser atribuído a reajustes de preços em meio à inflação. Os acumulados reforçam essa visão positiva: 8,5% no ano e 10,1% nos últimos 12 meses. A discrepância entre volume e receita sugere que o repasse de custos aos consumidores tem sido um mecanismo de defesa para as margens do varejo gaúcho, embora isso possa limitar o crescimento real do consumo a longo prazo.

Comparativamente ao nacional, o RS apresenta um desempenho inferior no curto prazo, mas superior nos acumulados. Nacionalmente, o volume de vendas varejista variou -0,1% em junho ante maio e +0,3% ante junho de 2024, com acumulados de 1,8% no ano e 2,7% em 12 meses. Essa superioridade gaúcha nos períodos mais longos pode refletir uma base de comparação mais favorável pós-recuperação de eventos climáticos ou estímulos regionais, enquanto o nacional é puxado por setores específicos, como tecidos, vestuário e calçados (+0,5% mês/mês e +6,4% ante junho de 2024) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+1,0% mês/mês e +2,0% ante junho de 2024). Por outro lado, setores como hipermercados e supermercados (-0,7% mês/mês, estável ante junho de 2024) e combustíveis (+0,3% mês/mês, mas -1,3% ante junho de 2024) exerceram pressão negativa no agregado nacional, o que pode ter eco no RS, dado o peso desses segmentos no estado.

O varejo ampliado no RS exibiu contrações mais acentuadas no curto prazo. O volume de vendas caiu -1,9% em junho sobre o mês anterior e -5,7% no mês-mês ano anterior, sinalizando fraqueza em segmentos sensíveis ao crédito e aos investimentos, como automóveis e construção civil. Apesar disso, os acumulados mantêm o otimismo: +4,5% no ano e +8,2% em 12 meses.

Em paralelo com o nacional, o RS novamente supera nos acumulados, mas enfrenta maiores dificuldades no imediato. Nacionalmente, o volume ampliado retraiu -2,5% mês/mês e -3,0% ante junho de 2024, com acumulados de +0,5% no ano e +2,0% em 12 meses. Setores como veículos e materiais de construção, que pesam no ampliado, mostraram declínios nacionais (por exemplo, veículos: -1,8% mês/mês; materiais de construção: -2,6% mês/mês, conforme indicativos complementares), o que pode explicar parte da fraqueza no RS, agravada por fatores locais como volatilidade no crédito para bens duráveis.